

a chama

ANO XXXIV . JULHO 2007 . Nº 72 . APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO



**EXPOSIÇÃO DE FOTOS DO CARAÇA
FESTEJA 48 ANOS DO SÃO VICENTE**



Cartas

NIKE

Sou responsável por um Aluno da 7ª Série do EF do São Vicente.

Gostaria de saber os motivos pelos quais o Colégio concedeu espaço à Nike para propaganda de seus produtos nas dependências do colégio.

Em princípio, esse tipo de atividade não me parece adequado, nem condizente com os valores abraçados pelo Colégio. Obrigada pela atenção,

Ana Lúcia Moura (23/3/2007)

Prezada Sra. Ana Lúcia,
Recebi há poucos minutos cópia do e-mail que enviou ontem à Coordenação e cópia do e-mail que enviara dia 23 de março, a propósito da visita da Nike ao Colégio.

Não escrevi nada antes porque eu não havia recebido sua mensagem.

A mesma estranheza que a senhora manifestou havia aparecido na reunião que fiz com os Pais da 5ª Série do Ensino Fundamental. Na ocasião, respondemos que se tratava de um *test drive*, quando a empresa traz seus produtos para testar a funcionalidade, o conforto, etc., das coisas que vende. Mas os Pais argumentaram que não deveríamos ter permitido e citaram dois argumentos que considero perfeitamente razoáveis:

a) A Nike é conhecida por utilizar o trabalho de menores e de tratar seus empregados, em muitos países da Ásia, quase em regime de escravidão. b) Se houvesse algum acidente, já que se tratava de um teste, a

responsabilidade pesaria certamente sobre o Colégio que permitiu tal atividade com seus Alunos.

Em seguida, apresentei este assunto ao Conselho Pedagógico e estamos estudando o que fazer, para, no futuro, não repetirmos essa autorização, pelos inconvenientes citados e dentro da proposta do Colégio de andar contra a corrente, de não estimular o consumismo, etc.

O fato de a empresa ter feito outras vezes a mesma coisa, ou de outras empresas já terem feito o mesmo tipo de testes, não nos levará a repetir o que aconteceu desta vez, pelo menos é o que espero atentamente.

Agradeço seu e-mail. Desculpe se não lhe deram resposta os que a receberam. Cria que é assim, com sua parceria, que daremos conta de lutar por transformar o mundo, como pretendemos. Envio-lhe meu endereço direto.

Contamos com sua colaboração leal e queremos corresponder à sua confiança.

Pe. Lauro Palú, C. M. (17/04/2007)
laurop@csvp.g12.br

Caro Padre Lauro,

Fiquei muito feliz com sua resposta, que renovou minha confiança no Colégio e também a certeza de que fiz a melhor opção para a educação do meu filho, educação em seu sentido mais amplo. Obrigada,

Ana Lúcia de Moura (17/04/2007)

MAIS DO QUETUDO

Como pais, orgulha-nos mais do que tudo ter escolhido o Colégio São Vicente de Paulo como escola para formação de nossos filhos. Rafael, o primeiro filho, ingressou nessa insti-

tuição aos sete anos e cursou, sempre com êxito, até a 3ª Série do Segundo Grau, quando passou para a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tornando-se publicitário. Hoje compõe o quadro de funcionários de uma das grandes agências de publicidade do país e seu trabalho é assistido dia a dia na mídia, por todos nós. É mais um orgulho!

O segundo filho, Lucas, à época do ingresso no CSVP em 1994, também aos sete anos, apresentou sintomas de Epilepsia... Foram tempos muito, muito difíceis. Foram dez anos de luta, sofrimento e muita solidariedade por parte de toda a equipe de profissionais do São Vicente. Os medicamentos anti-epilépticos deixavam Lucas com distúrbios de comportamento e não controlavam a doença. Até que, sem outra opção, decidimos pela realização da cirurgia cerebral. Mesmo neste momento tivemos o acompanhamento constante do São Vicente. Padre Lauro Palú mantinha contato telefônico conosco em São Paulo quando mais precisávamos... E como precisávamos!!

Nenhum de nós estava preparado para enfrentar este desafio, mas com dedicação amorosa, empenho persistente e, sobretudo, com a benção de Deus, conseguimos superá-lo. Lucas, com sua força heróica, fez com que suportássemos tamanha dor, sabendo que era este o seu caminho. É mais um orgulho!

Bem, Lucas está ótimo. Concluiu o 3º Ano do Ensino Médio no Colégio e também ingressou direto na Faculdade de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mais do que tudo, nossa eterna gratidão à nobre instituição de ensino e de humanidade... Colégio São Vicente de Paulo.

Maria do Carmo Rocha Motta e Ricardo Santos Motta (3/7/2007)

EDITORIAL

A cada ano a APM torna-se mais atuante e reconhecida por um número maior de Pais, fato que podemos constatar pela maciça votação registrada na última eleição.

À Diretoria que concluiu seu mandato com eficiência e dedicação, inclusive criando um Projeto com a marca APM, chamado CAIXA DE ABELHAS, fruto da ida de Diretores à obra social do CSVP em Serra do Ramalho, no interior da BAHIA, sinceros agradecimentos.

Novo biênio, nova Diretoria e novos desafios. Logo nos primeiros meses de gestão podemos destacar o dinamismo dos novos Diretores, na criatividade e participação de eventos do CSVP como: Churrasco de reencontro da turma de Formados de 2006, originalidade na organização do *stand* da APM na Feira de Qualidade de Vida com o tema AMAZÔNIA e, principalmente, a brilhante palestra de Patrícia Amorim com o engajamento dos Alunos do CSVP no PAN do Rio 2007.

A nova Diretoria ainda terá pela frente a grande responsabilidade e a grata satisfação de participar dos preparativos para as comemorações dos 50 anos do CSVP, principalmente nas tarefas que lhe foram atribuídas: "Plano de ação para a criação do Arquivo Geral", "Planejamento da Festa de 50 anos do CSVP" e "Promoção da Associação de Ex-Alunos".

Como Presidente da Diretoria anterior reeleito para um novo mandato, agradeço a Deus por me ter permitido participar do convívio da Família Vicentina mais ativamente e contribuir para a evolução da APM. E, certamente, ele irá me ajudar a gerir essa Associação, com o apoio dos novos Diretores, com o mesmo empenho e amor que sempre tive ao longo dos anos em que participei desta vitoriosa APM.

João Afonso de Matos Teixeira,
Presidente da APM

SUMÁRIO

| | | |
|--|----|--|
| CAPA | 12 | |
| Exposição de fotos do Caraça, "Patrimônio Natural" da Humanidade | | |
| ESPECIAL | 2 | |
| Aniversário do Colégio São Vicente | | |
| COMO SE FAZ | 4 | |
| Campanha da Fraternidade | | |
| ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO | 6 | |
| EJA | 9 | |
| GRÊMIO | 10 | |
| ESPAÇO APM | 16 | |
| AÇÃO PASTORAL | 18 | |
| AÇÃO SOCIAL | 20 | |
| NOTAS | 22 | |
| CARTAS | 25 | |

a chama

Ano XXXIV Nº 72
Agosto / 2007

Revista patrocinada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-090
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Lauro Palú, João Afonso Teixeira e Christina Barcellos

Coordenação Editorial: 3 Na Pauta Comunicação Empresarial

Redação e Edição: Edna Araripe e Hierania Soares

Revisão: Pe. Lauro Palú

Projeto Gráfico e Edição Eletrônica: Christina Barcellos

Colaboradores: Ana Cláudia Simões e Willian Alves dos Reis (apoio); Equipe CSVP (textos); Antonio Moraes, Gilberto de Carvalho, Joana d'Arc de Araújo Torres, Rafael Amaral e Pe. Lauro Palú (fotos)

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Edna Araripe (M.T. 15.540)

DIRETORIA DA APM

Presidentes: João Afonso de Mattos Teixeira e Solange P. de Amorim Teixeira

Vice-Presidentes: Joaquim de Almeida e Silva Neto e Sílvia de Souza Almeida

Relações Públicas: Alfredo C. B. Machado e Maria Christina C. Barcellos

Secretários: Sérgio Rojtenberg e Adriana Alencar A. do Amaral

Tesoureiros: Marcelo de A. Lima Gonçalves e Maria Elizabeth F. C. Norões

Conselho Fiscal: Lúcia Helena Cavalheiro Villela, Cláudio Coletti Júnior e Glauco José Tavares de Mello Júnior

Representantes dos Professores: Gerson Vellaco Junior e Cristina Cavalcante

Moderadores: Padre Lauro Palú e Padre Paulo Venuto



Leonardo Torres, Giulia Câmara, Lucas Barroso, Fernanda Santos e Lucas Menezes, da 2ª Série, ansiosos para cantar os parabéns

ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

48 anos bem vividos

Nosso Colégio começou em 1959, dia 30 de março. Vai chegando o cinquentenário, viva!

Este ano, comemoramos a data com os dias 29, 30 e 31. Dia 29, a missa no auditório, com um convite especial para os Pais novos que estão chegando à nossa Comunidade. Na homilia, Pe. Lauro destacou a seriedade de nossa missão de educadores, quando a sociedade atual, as instituições, as entidades políticas e tantas outras realidades de nosso mundo estão praticamente esquecidas de Deus, querendo viver à solta, sem atenção aos valores, aos direitos e aos deveres correspondentes, com os resultados perversos que se vêem.

Depois da missa, no pátio dos pilotis tivemos um coquetel, com boa música, todos os convidados distribuídos pelas mesas, começando com as castanhas e uns salgadinhos e muita conversa, até virem as pizzas. Não é que tudo aqui acaba em pizza, mas, nesse dia, foram especialmente boas as pizzas, principalmente no fim, as de banana e chocolate (e reclamam que engordam).

Dia 30 e 31, foram três apresentações dos Corais, com o show Tesouro da Juventude. Dia 30, demos preferência aos Pais novos, mas dia 31 veio o resto do Brasil, tanta gente que só mesmo com duas exibições para atender a todos. Os Corais, como sempre, brilharam e comoveram.

Na sala dos Professores, todos os dias tivemos um lanche festivo (e depois reclamam...); no pátio, dia 30, justo no aniversário, os bolos para os pequenos, das quatro primeiras Séries, com Pe. Lauro puxando os parabéns, cortando cada bolo e distribuindo para a criança.

Agora ainda virão o 49º aniversário, depois os 50 anos, para os quais a APM está preparando comemorações muito especiais, com a ativação da Associação dos Ex-Alunos, uma grande festa e um projeto substancial de criação do arquivo geral de tudo o que tivemos nestes primeiros 50 anos.



Núcleo das Voluntárias da Caridade no coquetel

A comemoração foi aberta com uma missa cheia de emoção, traduzida na homilia do Pe. Lauro, nos rostos dos que fizeram e fazem a história da Família Vicentina.

Perto dali, a alegria das crianças diante do encantamento com a apresentação do Mágico fazia a quadra esportiva pequena para abrigar o som doce de suas risadas.

No jeito São Vicente de ser, seguiu a festa, colorida pelas flores que enfeitavam as mesas preparadas para um maravilhoso rodízio de pizzas, muitas conversas, encontros e reencontros.

Silvia e Joaquim Almeida,

Pais dos Alunos Henrique (T. 83), Rodrigo (T. 44), Marcela (T. 23) e Guilherme Almeida (ex-Aluno do CSVP - 3º C/2006)



Padre Lauro fala às crianças do 1º Alfa



Alunos da 1ª à 4ª participaram dos parabéns



Piquenique no pátio para saborear o bolo

Estão fazendo gozação comigo?

Foi esta a sensação que tive, ao terminar de mostrar o DVD sobre o Colégio, quando os Alunos e Alunas da 1ª Série pediam: "DE NOVO! DE NOVO!" Eu jurava que estavam de gozação, pois achei que mal tinham suportado os 16 minutos do documentário. Mas era verdade, eles tinham gostado das musiquinhas e do que tinham visto e ouvido! Foi uma surpresa enorme para mim e também para as Professoras, a Coordenadora e a Orientadora Educacional.

Vou contar do começo esta história: para comemorar os 48 anos de nosso Colégio, combinei com as Coordenações que eu faria um encontro com os Alunos pequeninos, da Alfabetização, e esse fui fazer na sala de aula deles. Sentei-me numa das cadeirinhas deles - e quem diz que me levantava depois com meu "perímetro abdominal avantajado" (como um Pai me descreveu)...

Contei como foi construído o Colégio, como dizem que foi o primeiro dia de aulas, como os tempos mudaram, desde o barro dos primeiros dias até hoje.

Para a primeira Série, as quatro turmas, dei a idéia de passar o DVD, que o Professor João Carlos Gomes fez na Ilha de Edição não linear, com minhas fotos do Colégio de dois anos atrás, com tudo o que encontro de bonito nos corredores, nos pátios, nas plantas dos jardins, na chuva, na aranha.

O bom, que eu aprendi e as Professoras também, é que os Alunos pequenos adoraram Tchaikovsky, Grieg, Bizet, Adolphe Adam, regiam os balés e as danças do Quebra-Nozes e pediram bis. Descobrimos que essas musiquinhas de que eles gostaram serviram para acalmá-los, servirão para acalmá-los depois dos recreios, depois da educação física (que para eles se chama recreação e é de fato a melhor cortiço deles, em todo um dia de aulas).

Se não guardaram nada do DVD, nós aprendemos tudo isso e vamos aproveitar mais vezes.

Pe. Lauro Palú, C. M.

"Os Corais do Colégio são surpreendentes. Não parecem Corais amadores. A seleção musical é excelente, têm bons cantores e encenação. É um espetáculo de música e teatro ao mesmo tempo."

Christovam Barcellos,
Pai do Vicente - 1º Alfa

As apresentações dos Corais do Colégio fizeram parte das comemorações do aniversário. Ao lado, o Coral Juvenil; abaixo, as Meninas Cantoras



Vivendo a Campanha da Fraternidade para não separar fé e vida

Seria um equívoco tentar reproduzir, nos nossos dias, formas de espiritualidade que já não respondem às novas interpelações do mundo moderno. Há uma forma exigente de se viver uma espiritualidade encarnada no nosso contexto social.

Com efeito, percebe-se hoje, viva reação à situação de injustiça e à iniquidade dos sistemas sociais que marginalizam grande número de famílias, condenadas à extrema pobreza.

O cristão é chamado a abraçar a causa dos marginalizados, a lutar pela libertação dos oprimidos, a assumir compromissos sociais e políticos que possibilitem construir um mundo em que os homens possam viver como irmãos. A luta por uma sociedade justa e solidária é algo fundamental e urgentíssimo, mas é mister sublinhar que se trata de um compromisso que deve englobar também a vinculação do homem e das sociedades humanas com o meio ambiente.

A cada ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nos aponta, através da Campanha da Fraternidade, caminhos para respondermos aos desafios que se nos apresentam. Sempre um tema novo que nos coloca uma preocupação com situações sociais que exigem mudanças transformadoras. Este ano, nossa atenção se volta para a Amazônia, com uma campanha que tem por lema: Vida e Missão neste Chão.

Estão aí postas questões das mais diversas naturezas: a idéia de Vida neste Chão nos propõe conhecermos melhor esta região e nos entendermos como nação, em nossas riquezas e em nossos problemas; a idéia de

Missão neste Chão pretende nos mobilizar para a crítica denunciadora e para a ação engajada que oriente uma mudança. É a proposta metodológica, colocada sempre pela CNBB, do VER, JULGAR, AGIR e CELEBRAR.

Nosso movimento para investir no estudo da Amazônia começou no final do ano passado, quando foi anunciado o tema da Campanha da Fraternidade para 2007. Pe. Lauro, numa palestra, nos convidou a aprofundar e atualizar nossos estudos nesse assunto, sob variados ângulos e abriu um leque de possibilidades que poderiam ser incluídos em nossos planejamentos deste ano: valorizando os aspectos culturais de uma população que busca saídas próprias e originais para seus problemas, mas que é constantemente oprimida e espoliada de seus recursos; combatendo projetos de dominação política, que estão presentes naquela região e que são estranhos aos interesses do povo brasileiro; promovendo a troca de conhecimentos com grupos que têm muita coisa a nos ensinar; estimulando ações que sejam frentes de luta para uma mudança de mentalidade e de visão de mundo que oriente para novos modos de vida. Uma outra via de abordagem que nos apontou surgiu da máxima, comum em projetos sociais: "Pensar globalmente e agir localmente", e terminou dizendo: A Amazônia é aqui!



O Boi-Tatá morreu e a luz que estava no céu reapareceu"
Turma 73 – Prof. Marco Antônio – Geografia

Esta proposta nos abriu espaço para a observação, análise e crítica das formas de organização e preservação de nosso espaço urbano, das formas de ação institucional e das relações humanas com que convivemos e também das possibilidades de intervenção dos cidadãos para melhorar a qualidade de vida em nosso ambiente.

Já no primeiro trimestre deste ano alguns projetos em andamento foram concluídos e apresentados no dia 2 de junho, na Feira de Qualidade de Vida.

Na 3ª Série do Ensino Médio há um projeto interdisciplinar envolvendo Biologia, Geografia e Língua Portuguesa, intitulado "A Amazônia em Perigo". O estudo que embasa os trabalhos



Grafismo Indígena – 6ª Série – Professora Claudia, Artes. Marina, T. 63 – Marcela, T. 62 – Júlia, T. 61 – Bia, T. 65 – Felipe, T. 65 – Paulo Damásio, T. 63 – Antônio, T. 63 – Bruna, T. 63 – Maíara, T. 63 – Fernando, T. 65.



É Boi Maneiro, é Boi Bumba. Garantido e Caprichoso no meu Rio de Janeiro"
Turma 73 – Prof. Marco Antônio

desse projeto teve como um de seus destaques a palestra do Professor Fernando Fernandez, da UFRJ, que fez uma crítica ao desenvolvimento sustentável e a suas premissas, com uma fala sobre "A lição de Chaco Cânion: do Desenvolvimento Sustentável a uma Vida Sustentável". Outros textos sobre problemas políticos, sociais e ambientais na Amazônia têm sido discutidos, visando leitura analítica, identificando a tese central e os argumentos, o que deverá resultar em produção de textos sobre o tema, com melhor qualidade. Tivemos também uma palestra com Marcos Arruda, engenheiro químico, militante na luta em defesa do meio ambiente.

A sociedade justa deve englobar o meio ambiente

No Ensino Fundamental II, podemos distinguir trabalhos em Ciências, na 5ª Série, estudando os "Saberes Regionais da Amazônia", especialmente a culinária e a medicina caseira. Já na 6ª Série, também em Ciências, o centro de interesse é a Biodiversidade, encaminhando para uma análise crítica da biopirataria, dos conflitos regi-

onais, e dos movimentos de defesa dos recursos naturais, realçando-se as figuras de Chico Mendes e da Ir. Dorothy Stang; em Artes, voltaram-se para o conhecimento do grafismo indígena e a criação de motivos inspirados no que foi observado; em Inglês, estão desenvolvendo o Projeto "The Seven Wonders of Amazon", confeccionando sete painéis, apresentando sete maravilhas da Amazônia. A 7ª Série está trabalhando com o tema "A Amazônia dá Samba": a partir das letras de sambas-enredo, cada turma montou um mural, fruto do estudo desenvolvido; ampliaram seu estudo investindo na proposta "A Amazônia é aqui!", com a realização de um trabalho de campo, visitando variados locais da cidade do Rio de Janeiro para fazer observação crítica e propostas de intervenção para resolução dos problemas observados; esta atividade foi embasada na leitura de textos do livro "Ecologia e Cidadania", de Carlos Minc. Geografia, na 8ª Série, dedicou-se ao estudo das ações de ONGs ambientais, valorizando a participação de cada cidadão como agente de transformação da realidade.

No Ensino Fundamental I estão trabalhando os aspectos culturais da Amazônia, identificando marcas da cultura indígena em nossa cidade e

A Amazônia é aqui!



Painel Amazônia dá Samba
Turma 73 – Professor Marco Antônio – Geografia

analisando problemas ambientais e sociológicos que ocorreram ao longo do processo de colonização e que ocorrem ainda hoje. Discutem a necessidade de defesa da Amazônia e a promoção de um desenvolvimento sustentável e não predatório. Textos variados e leituras de livros, assim como o estudo de vídeos enfocando aspectos culturais da região, conhecendo mitos e lendas, estudando a culinária e o artesanato produzido pela população e também produzindo materiais inspirados no que observaram: elaboração de um livro com receitas típicas, confecção de bijuterias com sementes e favas secas, etc. Em Ciências, estão analisando o meio ambiente, conhecendo a flora e a fauna da Amazônia e estudando as relações de dependência dentro do sistema, além de discutir questões como aquecimento global, escassez de água e erosão.

Muitas outras atividades, que ocorrerão ainda ao longo do segundo trimestre, culminarão com apresentações na Feira das Linguagens, a realizar-se em agosto. Esperamos que muitos possam vir ver as exposições e conferir a qualidade dos trabalhos.

Nina Maria Cunha,
Coordenadora Acadêmica



No parquinho recém-inaugurado, os Alunos do 1º Alfa aproveitam o escorrega



As novas salas, prontas para receber os pequenos

Nosso Colégio está crescendo

Vamos completar 50 anos, dentro de mais um ano e pouco, e continuamos crescendo. Até quando cresce uma instituição como um Colégio? De que modo cresce uma casa que já nasceu grande? Crescemos em que dimensão, em que direção? Crescemos como números ou como qualidade?

A primeira mudança séria, neste ano de 2007, foi a abertura do Curso de Alfabetização, chamado por nós de 1º Alfa. Começamos com duas turmas, uma pela manhã, outra pela tarde. Professoras novas, especializadas, salas novas, desenhadas com carinho e preparadas com esmero, instalações sanitárias próprias para crianças de 6 anos, programas convenientes, material didático pensado de propósito, e que mais? Ah! O parquinho! Foi inaugurado com a presença de diretor, que fez um discurso especial. E começou a queixaria dos outros Alunos que não tiveram parquinho... como se nunca tivessem tido oportunidade de brincar em nenhum lugar deste mundo bonito que é o Rio de Janeiro...!

No prédio da Casa Central, atrás do Colégio, funcionam as salas para o 1º Alfa, uma sala para usos múltiplos (projeções, ensaios, cursos extras, etc.), com dois conjuntos de sanitários. Já estão prontas mais duas salas de aula, aguardando-se a transformação de mais dois ambientes pequenos numa última sala, a quinta, que ocuparemos no que foi a residência dos Padres e é ainda hoje a Casa Provincial.

Pe. Lauro Palú, C.M.



ALFABETIZAÇÃO NO SÃO VICENTE: UM POUCO DA EMOÇÃO

A nossa Classe de Alfabetização, o 1º Alfa, foi muito pensada e idealizada por todos nós do Colégio. O Grupo de Trabalho (eu, Nina, Liliane, Patrícia e Graça) que se formou ao longo de 2006 se esforçou bastante para este Projeto Piloto sair do papel. Não medimos esforços para que tudo fosse feito da melhor forma possível. Não é à toa que está tudo tão lindo, tão caprichado.

O ano começou cheio de expectativas. Acho que para todos nós: Professores, Pais e Alunos. São tantas novidades: Crianças numa nova Escola, Professores recém-contratados (Claudia, Adriana, Andréa, Léo e Igor), sala de aula nova, Luci Mara e Dina como Inspetoras dos pequeninos. Enfim, a Alfabetização no São Vicente de Paulo depois de tantos anos. Toda vez que penso nisso me lembro da Solange (minha ex-Professora e atual Coordenadora do Ensino Fundamental II) falando do Projeto Vicentino, quando ainda era um sonho.

Estou muito feliz por estar participando deste projeto. Professora da casa desde 2001 e ex-Aluna! É uma emoção muito grande fazer parte de mais esta etapa da história do meu querido São Viça!

Alessandra Motta Marques,
Professora do 1º Alfa

Reunião de pais: diálogo e parceria

A primeira Reunião de Pais do ano é sempre um momento de diálogo e integração entre Família e Escola, que se reúnem para estabelecer parcerias, no cuidado com um bem precioso para ambas: um ser humano em formação. Os encontros favorecem espaço não só para tratar de conflitos, mas também para superar intolerâncias às diferenças e ainda para fazermos reflexões crítico-propositivas.

Educar sempre foi uma árdua tarefa. Todos nós temos as melhores intenções na busca da autonomia, competência acadêmica, bem estar social e felicidade de nossas Crianças. Em nossas reflexões priorizamos o bom senso, a ética e o compromisso com a educação que nos propomos realizar.

A Coordenação falou da rotina, do dia-a-dia, da entrada e saída, do uniforme, dos horários, etc. A Orientação Educacional falou como foram formadas as turmas, como foi a adaptação dos novos, etc.

Durante as apresentações, os Professores mostraram sua proposta para o ano letivo (conteúdos e metodologias) e convidaram os Pais a participar, quando possível, e a enriquecer o planejamento proposto. Na reunião da 8ª Série ocorreram momentos como este, em que Professores e Pais puderam dialogar sobre a prática do estudo, o envolvimento com as tarefas e a importância de se dar continuidade ao Projeto de Monografia.

A CONFIANÇA E A CORAGEM

Nas reuniões do início do ano, Pe. Lauro falou aos Pais sobre a parceria das Famílias com o Colégio. Não se trata de cumplicidade, de acobertar alguma coisa que não vá bem no Colégio, como se os Educadores não fossem capazes de fazer melhor. "Vocês conseguirão muito mais estimulando-nos a fazer bem do que simplesmente cobrando de nós por termos feito algo errado".

Como exemplos, Pe. Lauro citou o horário da entrada dos Alunos, cedo e à tarde, quando há muitíssimos atrasos, alguns até de mais de hora... Se o Colégio deseja mostrar quanto valoriza a presença dos Alunos em sala de aula, a ponto de os receber e os deixar entrar mesmo se tiveram que chegar atrasados, é necessário, da parte dos Alunos e das Famílias, o esforço para chegar a tempo para as aulas. Com esse esforço conjunto, os Professores não se sentirão desvalorizados ou desautorizados, os Alunos não se chatearão por ver outros chegando a qualquer hora, atrapalhando o clima da aula, o ambiente sério das explicações, a

compreendendo que o Projeto do São Vicente tem, na verdade, um compromisso com a transformação social, os Pais devem se assumir, também, como sujeitos do processo de aprendizagem com seus Filhos, incentivando-os a colaborar e demonstrando interesse real pelos seus resultados.

Como parceiros, devemos procurar dialogar sobre as questões surgidas, ao longo do ano. O ideal é que, aos poucos, observemos o desempenho global dos nossos Alunos/Filhos para que possamos atuar com presteza e com estratégias adequadas e eficientes para cada situação.

Coordenações Pedagógicas e Luci de Moura Araújo,
Orientadora Educacional



concentração nos exercícios, etc.

O segundo exemplo foi o barulho nos corredores, nas salas, nos pátios, gente batendo porta, arrastando cadeiras, falando alto, gritando bruninho e bebel, correndo para todo lado... O tema não foi o silêncio, mas a atenção aos que estão ao nosso lado, estudando, escrevendo, trabalhando de alguma forma, e que não prejudicaremos com gritos, correrias, portas e cadeiras... Descobrir que há outros ao nosso lado é o que funda o comportamento ético, humano, responsável, transformador.

O último exemplo: a responsabilidade e a seriedade de quem faz do estudo sua profissão, seu modo de estar no mundo, de influir no mundo, de transformá-lo. Concretizando o exemplo, Pe. Lauro comentou que, na hora da educação física, um Aluno pode estudar futebol e outro Aluno pode brincar de futebol... Queremos a seriedade de quem deseja ser competente, não nos interessa apenas vencer competições.

Acessibilidade: adaptando nosso Colégio e educando para a cidadania

Já estudaram conosco Alunos e Alunas com séria deficiência auditiva ou visual. Estimulados pela Campanha da Fraternidade do ano passado, que nos mobilizou em favor das pessoas com necessidades especiais, o Colégio recebeu uma Aluna que está usando por uns tempos cadeira de rodas. A alegria que transparece da carta da Bárbara dá uma idéia de como crescemos quando pensamos em facilitar aos outros o uso de um espaço que nos parece tão natural e justo.

No dia 2 de dezembro de 2004, o Presidente Lula assinou o Decreto 5.296, regulamentando as leis anteriores, estabelecendo *normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida*. Foi dado o prazo de 48 meses para que as instituições adaptassem suas instalações aos termos do decreto, o que nos aponta a data de 4 de dezembro de 2008 como limite para fazermos as mudanças necessárias em nosso Colégio.

O artigo 24 do decreto refere-se diretamente à escola, afirmando que os *estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários*.

Se pensarmos que nosso Colégio foi construído num terreno em alicive, entenderemos o porquê de tantos desníveis com escadas. Muitos precisarão ser dotados de rampas. Os acessos aos Laboratórios, Salas de Artes e Ginásio Esportivo contam com o mesmo tipo de dificuldade. O Auditório precisará ser dotado de rampas de acesso ao palco e, na platéia, de espaço para cadeira de rodas com seus acompanhantes, cadei-

ras em tamanho apropriado para obesos, etc. O estacionamento deverá disponibilizar 2% de suas vagas para portadores de deficiência.

Tudo isso certamente exigirá de nós muito trabalho e muita criatividade. Porém, mais do que repensar os espaços para cumprir a lei, precisamos transformar esta exigência em oportunidade para crescermos na consciência do direito dessas pessoas, que é um direito de cidadania. Fazendo assim, estaremos dando mais um passo em nossa missão de formar agentes de transformação social.

Artur Guilherme C. da Motta,
Coordenador Acadêmico

INCLUINDO ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Mais difícil do que encontrar saídas para os problemas do cotidiano escolar foi construir novas maneiras de ação e modificar o olhar sobre as potencialidades dos Alunos e o comportamento dos mesmos e da Disciplina com relação à inclusão de Alunos com necessidades especiais.

O nosso cotidiano é bem desafiante, pois cada caso é um caso.

Para minha felicidade, o que aconteceu dentro da Escola foi muito mais o resultado de uma cadeia de relações de afetividade, que é a marca registrada do Colégio São Vicente de Paulo, do que das ferramentas de que dispúnhamos quando nossos Alunos com necessidades especiais foram incluídos na nossa rotina escolar.

É um trabalho sério de grande responsabilidade que exige dedicação e amor. A parceria e integração que deve existir entre a Disciplina, os Professores, a Coordenação, a Direção, a Orientação e os outros setores é o instrumento facilitador para que o trabalho realizado com os Alunos portadores de necessidades especiais tenha pleno sucesso.

Antônio Rosa,
Coordenador de Disciplina

Ilustríssimo Padre Lauro,

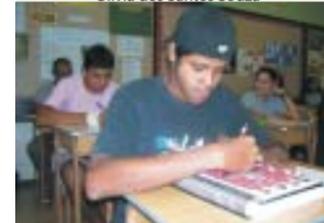
Escrevi esta cartinha para agradecer a oportunidade de estudar no Colégio São Vicente. Estou encantada com tudo, a Biblioteca, os Professores, e isso sem falar no carinho e respeito de todos os Funcionários comigo.

Às vezes parece que eu estou sonhando acordada, e o senhor, juntamente com a Dra. Deise e toda a equipe, tornaram tudo isso possível... Palavras não podem expressar a minha gratidão e peço em todas as minhas orações que Papai do Céu abençoe todos vocês, trazendo amor, paz e o mais importante, bastante saúde. Muito, muito, muito obrigada!

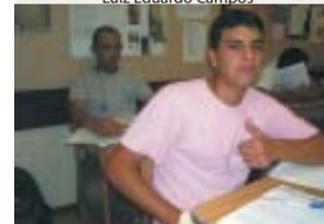
Bárbara Gonçalves Chaves



Olivia dos Santos Souza



Luiz Eduardo Campos



Michel Lemos Nogueira



Dalva Maria Cordeiro



Fernanda Wallauschek



Maria da Penha Vieira



Eraldo Lopes da Silva (acima)
Genival Ribeiro Lima (abaixo)



Educação de Jovens e Adultos: recuperação e crescimento

A cada semestre surge o questionamento: quantos Alunos haverá no Curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de nosso Colégio? Esta pergunta é particularmente pertinente por duas razões claras. A primeira está ligada ao contexto educacional de nosso país: sabemos que poucas escolas oferecem formação para essa faixa etária com a mesma qualidade que nós, não por méritos pessoais de alguém, mas por uma série de fatores internos e externos ao CSVP. A segunda razão é mais objetiva: podemos manter turmas com um número muito reduzido de Estudantes? Portanto, se podemos oferecer educação de qualidade, num contexto carente disto, por que não temos as salas lotadas?

Neste semestre, contudo, tivemos uma gratíssima surpresa. Houve uma procura muito grande por nossa EJA e, o que particularmente considero mais importante, houve uma saída muito pequena daqueles que já eram nossos Alunos. Por conta disto, iniciamos o período com 233 Estudantes, algo que não acontecia há mais de quatro anos. É importante que se diga que alguns destes já abandonaram os estudos (especialmente entre os novos), em muitos casos por um certo susto com o grau de seriedade de nossa Instituição. Mas continuamos com salas bem cheias e com muito trabalho pela frente.

Creio que possamos creditar isto a dois fatores principais. Em primeiro lugar, uma atitude do CSVP de oferecer aos Alunos e Alunas a total gratuidade dos estudos. Até o primeiro semestre de 2006, nossos Estudantes pagavam uma taxa mensal que para alguns pode parecer irrisória, mas que para eles era significativa, entre R\$ 40,00 e R\$ 46,00. Após um criterioso trabalho de entrevistas e documentação, o Serviço Social da Província verificou as condições financeiras do Alunado e isentou da taxa mais de 90% dele. Não podemos deixar de citar, porém, outro fator fundamental, a qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pelos Professores e pela Equipe Pedagógica, com o importantíssimo apoio dos Monitores. Penso que hoje podemos nos felicitar por nossos esforços e pelos resultados que estamos obtendo.

Se continuaremos crescendo e recuperando o número de Alunos que tivemos há tempos? É pouco provável, uma vez que o Ensino Fundamental público tem-se universalizado, a despeito da baixa qualidade. A carência de vagas na EJA tem-se revelado no Ensino Médio, que nós não oferecemos. Mas, por enquanto, e somente até o fim do semestre, podemos nos confortar.

Hélcio Alvim,
Coordenador Pedagógico da EJA

A culminância do projeto da EJA sobre a Campanha da Fraternidade, baseado no Boi de Parintins.

Abaixo, os Alunos Pedro Jorge, Paulo Gonçalves e Gilson Lopes dos Santos; ao lado, a Aluna Edilma Maria da Silva e Edilson da Silva (já formado); à direita, em baixo, os Alunos Claudinéia Caetano e Josenilton Barros do Amor Divino



Os fins justificando os meios

Desde o cruel assassinato do menino João Hélio, no Rio de Janeiro, passeatas explodiram pela cidade e, como representantes de um dos Grêmios politicamente mais ativos da história recente do país, recebemos muitos questionamentos, tanto por parte de Pais de Alunos, quanto de pessoas de fora do Colégio.

Se por um lado é uma honra perceber que a sociedade conta conosco para um futuro melhor, a forma como desejavam que isso ocorresse estava distorcida. Cobravam que fôssemos às ruas, pintássemos os rostos e fizéssemos faixas revoltadas clamando por justiça, assim como outros Colégios fizeram. Esse fato nos surpreendeu por dois motivos: primeiro, não esperávamos que o desejo de mudança da população se refletisse tão fortemente em jovens parando o trânsito e fazendo barulho; consideramos que existem formas de fazer muito mais barulho sem pôr em risco a nossa integridade física. Segundo, em nenhum momento uma passeata havia sido cogitada entre nós, por mais que outros esperassem ansiosamente este anúncio.

Seria muito fácil aparecer no jornal: suspenderíamos as aulas mais cedo, ligaríamos para as emissoras de televisão e pronto: trezentos adolescentes estariam parando o trânsito, com os rostos pintados e gritando frases de efeito. Faria diferença? Vimos passeatas a mil, e o que aconteceu depois? Os jovens voltaram para suas casas, limpavam os rostos e retomaram a rotina de medo e desconfiança.

Organizamos uma semana voltada para a discussão dos caminhos que nos trouxeram até aqui e os caminhos que podem nos levar à paz. Trouxemos especialistas e pessoas que já lutam por um Rio mais bonito. E encerramos essa discussão com um encontro entre os Alunos, que durou três horas, com idéias e sugestões. Temos certeza que aquilo que foi aprendido durante a Semana Cultural pela Paz ficará na cabeça de todos os Alunos do Colégio para sempre.

Achamos, sinceramente, que formar uma geração consciente de seus direitos e deveres é muito mais importante do que passar uma tarde gritando, cobrando sem dar nenhuma ajuda concreta. Os Alunos do São Vicente farão parte da elite da sociedade, os deputados, advogados, senadores e formadores de opinião de amanhã. Com a responsabilidade da formação intelectual dessas pessoas, devemos ter muito cuidado com o que expomos.

Carolina Valladares G. Taboada, Grêmio 2006



Mini Grêmio: Gabriela Corrêa, Matheus de Almeida, João Pedro Romano, Paloma Azevedo e Gabriela Teitel

ELEIÇÃO À VISTA

Em nosso Colégio temos três grêmios assim divididos:

- Minigrêmio, da 1ª à 4ª Série
- Gregi, da 5ª à 7ª Séries
- Greco, da 8ª Série ao Ensino Médio

O processo acontece no início de cada ano. Há uma reunião com os Representantes de Turma para a escolha de três Alunos para o Tribunal Eleitoral. Daí em diante, o Tribunal e a ComPasSo trabalham juntos para a realização da eleição: inscrição das chapas; análise e discussão da plataforma; entrega e recolhimento da folha de assinaturas (cada chapa tem um número diferenciado de assinaturas para comprovar sua participação); debate; propagandas; votação; apuração e posse.

Segue a opinião de alguns Alunos representantes dos Tribunais em 2007:

"Quando eu fui escolhida para o Tribunal Eleitoral fiquei muito feliz, mas não sabia que ia dar trabalho. Eu gostei de trabalhar no Tribunal. As coisas que eu fiz foram: botar e tirar cartazes, contar votos, participar da votação e outras coisas tão legais quanto essas. Para mim foi uma ótima experiência participar do Tribunal."

Beatriz Brito Beserra, T. 34

"Eu adorei ser a representante do Tribunal Eleitoral da 5ª Série. Gostei da posse, mas mesmo com poucas pessoas eu fiquei nervosa. Também gostei de contar os votos. A eleição e ir de turma em turma para falar foi muito legal. Acho que a nova diretoria vai tentar fazer o melhor para o Gregi."

Fernanda Azevedo, T. 55

"Achamos muito interessante observar a postura dos Alunos das diferentes Séries durante o processo eletivo. A iniciativa da 8ª Série de participar da eleição foi bastante admirável. Percebemos uma grande dificuldade por parte dos candidatos de se portar diante de uma situação séria como o debate."

Carolina Castiel, T. 81 e **Léo Mendes**, 1º C



Vinicius de Araújo, (T. 31) coordenou a posse



Política - Essa parte do jornal se destina a falar sobre acontecimentos no campo da política. Lembramos que política é tudo que diz respeito à organização da sociedade. Editora: Yasmin Scheufler



O Elefante voltou. Não apenas para informar, mas para integrar os Alunos, suas opiniões e interesses. Nosso jornal é um veículo de informação e reflexão no qual todos os Alunos possuem a palavra. É importante lembrar que os diferentes pontos de vista e a diversidade de opiniões são o que constroem uma mídia crítica. A passividade diante da informação é um mal comum nos dias de hoje, contribuindo para a alienação e a estagnação da sociedade perante as questões sociais. Nossa urna está de volta à ativa. Mandem seus textos, charges e reivindicações.

BOTE A TROMBA NO TROMBONE!!

Editora geral: Débora Saad

Colégio - Não fique de fora, informe-se e mande suas opiniões sobre o que está rolando no Colégio. Editoras: Luisa Teixeira e Clarissa Paranhos

Cultura - Esse espaço foi criado para apresentar novas reflexões. Discussões e informações sobre música, teatro, cinema, literatura, desenho, etc. Se você gosta de arte, abra a mente e escreva para nós. Editora: Marina Cavalcanti

Esportes - Cobertura dos esportes no colégio, no Brasil e no mundo. Editor: Paulo Galeão

Eventos - Onde você encontrará boas programações para o fim de semana, considerando todos os estilos e gostos. Editora: Nicole Meireles

Diversão - Aqui você encontra quadrinhos, desenhos, jogos, cruzadinhas, charges destinadas ao entretenimento. Editora: Bia Nóbrega

Informática - Tópicos divertidos e interessantes sobre a informática do cotidiano. Editor: Lucas Frucht

Vestibular - Dúvidas quanto ao vestibular? Relaxe, aqui suas dúvidas serão esclarecidas! Editor: Guilherme Raj

"LEVANTA-TE, VEM PARA O MEIO!"
Mc 3,3

Pe. Lauro e o Greco : Marcella Sotto-Maior, Nicole Meirelles, Alice Passos, Gabriel Pereira e Dora Martins



Henrique Juliano (3º C, Greco/2006)

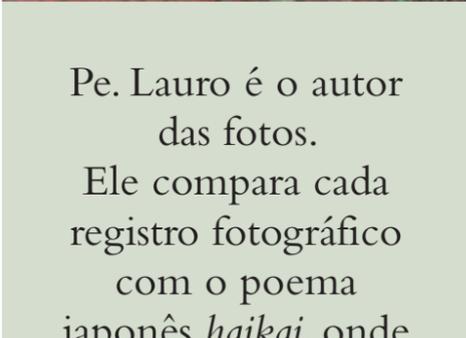


O Gregi: Bruna Dalmacio, Isabel Pessoa, Elena Veríssimo, Luca Ferreira e Maria Gabriela Ferreira



Fabiano Gonzaga (T. 62), do Tribunal Eleitoral





Pe. Lauro é o autor das fotos. Ele compara cada registro fotográfico com o poema japonês *haikai*, onde o autor tenta captar um momento de beleza utilizando o mínimo de elementos.



Exposição revela imagens do Caraça, “Patrimônio Natural” da Humanidade

Os Alunos, Professores, Funcionários e mesmo muitos Pais já conhecem esta outra habilidade do Padre Lauro Palú, diretor do Colégio São Vicente de Paulo. Mas nem por isso deixam de se encantar com as fotos apresentadas em cada nova exposição fotográfica. Como a inaugurada em março deste ano, cujo tema é **CARAÇA, “Patrimônio Natural” da Humanidade: Exposição Comemorativa dos 48 anos do Colégio São Vicente.**

Situada entre a Mata Atlântica e o Cerrado, a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Santuário do Caraça é propriedade da Província Brasileira da Congregação da Missão, mantenedora também do Colégio São Vicente de Paulo. Uma fase de sua história revela a dívida moral que o Colégio tem com a preservação do local: boa parte de suas matas foi vendida para as siderurgias da região e transformada em carvão, como meio de obter recursos para pagar a construção da primeira estrada, na década de 1930, e para ajudar a pagar os empréstimos feitos para a construção do Colégio São Vicente, na década de 1950-1960. As excursões organizadas atualmente com Alunos, Pais e Amigos, têm a função de despertar o respeito à natureza e ajudar a preservar o Caraça.

O primeiro tema desta exposição é “A cara e a Casa”, que mostra a caraça, a silhueta na montanha na forma de um rosto em perfil, e o conjunto de estilo colonial, barroco e neogótico. O segundo tema é a fauna do Caraça, onde aparecem cobras, corujas, taturanas, sapos, aves, sagüis, sauás, o já famoso lobo-guará, esquilos, aranhas, cupinzeiros, um coelho, um preá, formigas, borboletas, besouros, cigarras, grilos, um caramujo.

Padre Lauro Palú, C. M., autor das fotos e textos da exposição, já na abertura explica que as fotos, além de mostrar a beleza da biodiversidade local, evidenciam “o respeito pelas diferenças e, principalmente, a imaginação com que Deus distinguiu a lagarta mais desprezível com pêlos feéricos e formas imprevisas, irrepetíveis e surpreendentes”. Ele conversou com **A Chama** e contou mais detalhes da exposição e de seu *hobby*.

A Chama - Quantas exposições o Sr. já fez?

Pe. Lauro - Exponho as fotos pelo menos duas vezes ao ano, com temas sobre o Caraça, como esta, ou sobre o Colégio. Toda exposição sobre o Caraça que é montada aqui é levada para lá, onde fica exposta no museu. Em uma temporada de três meses, chegamos a ter sete mil assinaturas de visitantes, pois lá circulam muitos turistas. A mostra do primeiro semestre é sempre em comemoração ao aniversário do nosso Colégio e a do segundo semestre aparece por ocasião da festa de São Vicente.

AC - Quantas fotos o Sr. já expôs e quantas selecionou para esta mostra?

PL - Exponho uma média de 400 fotos por ano e já faço isso há sete anos, o que dá por volta de 2.800 fotos já expostas. O interessante é que apenas uma foto foi rabiscada, o que mostra o respeito dos Alunos. Isso é notável. Para esta exposição selecionei 164 fotos ou textos, dentre as quase seis mil fotos tiradas no último ano.

AC - Além da exuberância natural, sua exposição reserva algumas surpresas pelos detalhes, como as gotas de orvalho com a imagem da igreja invertida, as teias de aranha orvalhadas que mais parecem colares, ou pelo inusitado da situação, como as formigas formando um desenho no fundo do copinho plástico de chá. Como o Sr. faz para conseguir tantas fotos e de tão variados assuntos?

PL - A máquina está sempre comigo. Já acordo cedo para fotografar e fico com ela o dia todo. Desta forma, consigo captar elementos curiosos, como a folha que parece que tem fios de cabelo branco. Na verdade, é um fungo que atacou a folha. A próxima exposição deste ano também será

com motivos do Caraça, e o tema será a flora. É um tema mais fácil para o fotógrafo, pois o bicho se espanta e foge, enquanto a flor, por exemplo, espera que se capte o melhor ângulo.

AC - Qual equipamento fotográfico o Sr. usa?

PL - As fotos foram tiradas com máquinas Nikon 5700 (5 megas, zoom ótico 8 X, digital 4) e Nikon 8800 (8 megas, zoom ótico 10 X, digital 4). As fotos não têm nenhum retoque; são apresentadas exatamente como o registro foi feito.

AC - Sua exposição também reserva espaço para explicações e histórias. Como a do cupinzeiro, as casas de cupins que são usadas em Minas Gerais para assar biscoitos...

PL - Depois de montada a exposição, tive contato com a professora Cleuza Carvalho, que contou outras histórias interessantes sobre cupinzeiros. Como eles são muito grandes, são transportados em partes, ainda com os cupins dentro para que estes emendem e “colem” as partes. Os cupins são, então, retirados e o forno, limpo. Também estão usando os cupinzeiros para criar a base para o asfalto em ruas e estradas, já que o material é duro e resistente.

AC - A exposição foi gravada em DVD e este filme faz parte da mostra: é exibido em looping numa TV. Todas as exposições tiveram o mesmo registro em DVD?

PL - O DVD é uma forma de conservar a exposição. Com este, já são cinco, todos realizados nas ilhas de edição do Colégio. Muitas pessoas pedem que publique um livro de fotos, mas a meu ver este tipo de DVD substitui esse livro com vantagens, pois oferece mais recursos multimídia, além de ficar mais barato. Fazemos uma cópia do DVD para amigos e pessoas interessadas.



AC - De onde vem o seu gosto por fotografia?

PL - Vem muito da infância, quando meu pai desenhava e mostrava a estrutura das coisas da natureza. Também me encanto com os *haikais* japoneses, que são sempre sobre a natureza, escritos em três versos de 5, 7 e 5 sílabas cada um. Li muito, colecionei e traduzi milhares. Quando eu fotografava, eu tento fazer o que o poeta faz no *haikai*: captar um momento de beleza com o mínimo de meios, de elementos.

AC- Quando o Sr. começou a fotografar?

PL - Fotografo desde 1965, logo depois de ordenado padre. Antes, só escrevia poesia. Fotografar é uma maneira de possuir ou reter as coisas. Quando você visita um parque, há uma placa que diz: "Não tire nada a não ser fotos; não deixe nada a não ser pegadas". É uma oportunidade de registrar momentos, como um pôr-do-sol, um arco-íris, um reflexo na gota d'água.

AC- Qual o seu tema preferido?

PL - Gente, velho, criança. Já fiz uma exposição sobre festa junina, com fotos dos Alunos, e tenho também uma série sobre cascas de árvores e rugas de pessoas. Mas raramente exponho essas fotos porque essas as crianças rabiscam.

AC- Além do efeito pedagógico, é verdade que suas exposições também têm incentivado esse hobby em outras pessoas?

PL - Acho que elas não deixam de ter um efeito multiplicador: sei que várias pessoas começaram a fotografar assim, depois de verem as exposições, como alguns Alunos e turistas que visitam o Caraça. Há turistas que fotografam as fotografias da exposição para guardar.

**Coruja de dia abre um milímetro de olho e olhe lá!**

Este novelo fofo de penugens esbranquiçadas é um filhote de coruja. Caiu do carvalho que fica em frente da cantina, estava tiritando de frio no chão, os pais piavam aflitos num galho baixo da árvore, até que o filhote caminhou para o barranco e de lá para o galho mais próximo, indo depois para o ninho. Será filho deste caburé que fotografei preso no museu, batendo-se contra os vidros? O bico forte indica que será um caçador feroz e um predador voraz. (P.L.P)

**Os coquinhos e a técnica de comê-los**

O esquilo corre pelo muro, sobe no coqueiro (*Syagrus romanzoffiana*), colhe o coquinho, ajeita-se onde quer e começa a roer a casca duríssima, para comer a polpa branca.

Fotografei dois coquinhos roídos por um esquilo experiente, que rói em três direções, faz um triângulo, tira a tampa e come tudo, as duas partes da polpa. E consegui dois coquinhos de um inexperiente: o pobrezinho rói em várias direções, gasta mais tempo, faz um buraco menor e não consegue comer toda a polpa. Com o tempo, todos eles chegam a aprender a técnica devidamente. (P.L.P)

Começou em 1988 o meu Amor pelo Caraça. Recordações inesquecíveis... Amizades, aconchego, paz. "CARAÇA, tens em ti encantos mil"... Alimentar o lobo guará, bem de pertinho...

Na foto, posso provar, principalmente para Aqueles que dizem que faço "propaganda enganosa".

Segura e protegida pelo saudoso Padre Tobias. Em todos estes anos, Muitos me acompanharam. Acreditaram. Na aventura e na possibilidade de renovar a fé, Através das tão significativas celebrações de Páscoa.

Sempre formamos um grupo: Alunos, Pais, Funcionários, Professores, Familiares e Amigos. Numa "mistura" que dá certo. Temos sempre, por certo, a proteção de Deus e do nosso São Vicente. Até 2008! Espero por você!



Graça com Pe. Tobias (ex-diretor do Caraça, já falecido) e o lobo guará, em foto histórica: novembro de 1988

Graça Vasconcellos, ComPasSo

As excursões da 5ª Série ao Caraça

Há sete anos, promovem-se excursões da 5ª Série ao Santuário Ecológico do Caraça. Dada a procura, vão dois ou três grupos de 45 Alunos, com a mesma organização, proposta pedagógica e sucesso, pela felicidade que sentimos naquele lugar divino, situado no final da Cadeia do Espinhaço, a cerca de 1.400 metros de altitude, no município de Catas Altas, distante 120 quilômetros de Belo Horizonte.

O Caraça parece estar no meio do nada, sem cidade ou vila por perto. Mas fica no meio do que de fato importa e dos valores de que a humanidade se distancia. Nesse lugar, escolhido pelo Irmão Lourenço, em 1768, não há computador, internet ou videogames, nada que faça pensar que não se pode viver sem tais "ferramentas". Cada trilha, cada refeição, cada bicho e cada surpresa fazem ver que o paraíso pode ser incompreensível para alguns, mas não para quem já visitou o Caraça.

Coordenadas pela Professora de Ciências, Rosana Mota, e pelo Professor de Música, José d'Assumpção Junior, as excursões contam com a presença do Padre Lauro Palú, nosso Diretor e ex-Aluno do Caraça, uma das maiores autoridades no assunto. As viagens têm sido tão ligadas a ele, desde a orientação dos motoristas até às caminhadas pelas trilhas, com a meninada atenta às suas explicações cheias de gosto e sapiência, que fazê-las sem ele seria algo triste. Este ano, também participaram os Professores Paulo Nascimento, de Educação Física, Ivone Vieira, de Inglês, e Maria Lúcia Cabral, de Língua Portuguesa.

Tais excursões pedagógicas combinam perfeitamente com os valores humanos e religiosos discutidos em sala. Os Alunos podem aprender de muitos modos e, quando se envolve o grupo, há trocas e a ousadia da descoberta é maior que o medo do fracasso. O Caraça leva a tomar consciência de quão mal se vive num mundo violento, hipócrita e desgovernado. Esperamos pelo retorno, cheios de ansiedade adolescente e saudades doídas. No Caraça, Deus resolveu caprichar na Criação. Os Alunos sabem disso há bastante tempo. Até o próximo ano, Caraça... Se conseguirmos esperar até lá!

Professores Rosana Mota e José d'Assumpção Junior



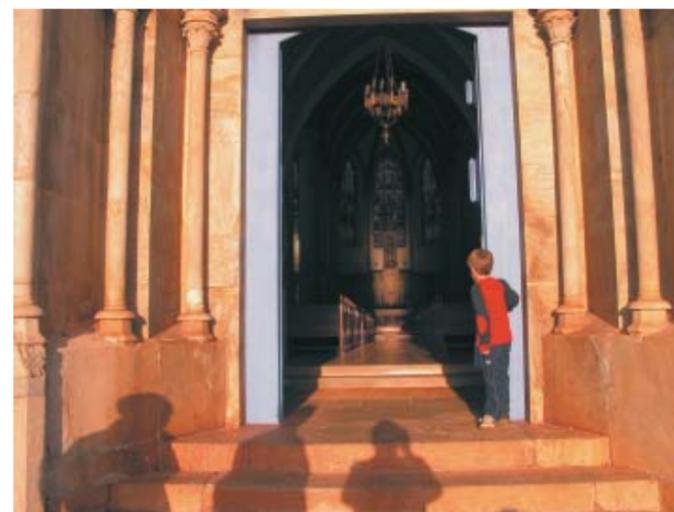
Na trilha, chegando aos Pinheiros, indo ao Banho do Belchior



Nos Tabuões, na areia que apenas parece movediça...



Preparando a saída para visitar a igreja de Catas Altas



No sacrário, a homenagem do Sol

Dia 7 de setembro, quando o sol cai no horizonte, seus últimos raios iluminam o sacrário do Caraça. Não é uma igreja orientada, voltada para o nascente, mas "ocidentada", voltada para o poente. No solstício do inverno, o sol vai iluminar São Francisco das Chagas, padroeiro secundário da igreja do Caraça. No solstício do verão, a última luz do sol vai iluminar São Vicente, nosso Fundador e Protetor. Como o sol se põe na altura do Pico da Trindade, muito elevado no horizonte, a sua luz não bate direta na imagem de São Vicente, mas no chão, frente ao altar, e se reflete no Santo.

Quando posso, chamo os Alunos e os Turistas, para juntarem sua homenagem à do sol e do universo ao nosso Criador.

(P.L.P)



PROJETOS APOIADOS

- Corais Juvenis
- Coral Amigos do São Vicente
- Coral Loas e Luas (da 1ª à 4ª Série)
- Grupo de Teatro do Ensino Médio
- Acervo das Bibliotecas Infantil e Juvenil
- Ciranda de livros, do 1º E. Fundamental ao 3º E. Médio
- Renovação do Acervo do Audiovisual
- Eventos da Educação Física
- Curso de Corte e Costura
- Associação das Voluntárias da Caridade
- Projeto Caixas de Abelhas (para Projeto Serra do Ramalho)
- Revista A CHAMA

PARTICIPAÇÕES EM 2007

- Churrasco dos formados em 2006
- Barraca com guaraná natural, castanha-do-pará e biscoitos na Feira da Qualidade de Vida
- Distribuição de brindes na Missa do Dia das Mães
- Barraca da Beleza na Festa Junina
- Churrasco e sorteio de brindes para os Aniversariantes do 1º e 2º Semestres
- Palestras sobre o Pan
- Coletes de futebol para os atletas da EJA



a diretoria que se despede

e a que começa

Um processo participativo e efetivo

De dois em dois anos, temos, na Direção do Colégio e nas Coordenações, a ocasião excelente de avaliar a participação de algumas Famílias no processo educativo que todos realizamos em conjunto. É quando tentamos formar as chapas para a Diretoria de nossa Associação de Pais e Mestres. Anoto alguns nomes que me vêm imediatamente à lembrança, por sua parceria conosco, quando escrevem, vêm discutir algum ponto, reclamam, sugerem, estimulam, etc. E peço às Coordenações dos vários segmentos que me indiquem os nomes das Famílias que sentem que poderão e quererão ajudar-nos.

Aí convido pessoalmente, por telefone, recebendo, sempre, uma aceitação pronta e disposta. Concretamente, nem todos podem vir, mas as reuniões preparatórias em geral têm sido concorridas. Para esta última eleição, tivemos reuniões em dezembro e fevereiro. A Diretoria que terminava compareceu em peso, para falar do que foi o seu trabalho e responder às perguntas dos "voluntários".

Depois de comentar as tarefas de cada cargo da Diretoria, depois de indicar as atividades de que participam, o tempo (realmente pequeno) que precisam dedicar à Associação, conseguimos (ainda assim) formar uma só chapa. Seus nomes foram apresentados aos Pais ou Responsáveis nas reuniões do início do ano, quando estivemos em assembléia geral aberta, e tivemos um expressivo voto de confiança: 816 sim, 15 não, 45 brancos e 2 nulos, num total de 878 votos, bem mais do que os 32 da vez em que fizemos uma assembléia geral única para a votação. Os que não entraram na chapa eleita se dispuseram a ajudar a Diretoria e o Colégio, como Colaboradores, e serão chamados para as diversas promoções.

Pe. Lauro Palú, C.M.



Mariley e João Afonso na homenagem à ex-presidente da APM, D. Lea Mendes, integrante do núcleo das Voluntárias da Caridade

Ter participado da Associação de Pais e Mestres do CSVP foi um grande presente. O convívio com Professores e Funcionários e com a Direção do Colégio foi um aprendizado muito rico, da mesma forma que foi gratificante a amizade com os demais membros da Diretoria da APM, a serviço do bem comum.

Sugiro a todos os Pais conhecerem a APM, podendo desta forma estabelecer uma parceria com a Escola, de interesse mútuo.

Mariley de Fátima lusten Prohmann
Ex-Diretora de Relações Públicas
Gestão 2005/2006



Ana Simões, a nova secretária

TÉCNICA ALEXANDER PREVINE PROBLEMAS POSTURAIS

A Associação de Pais e Mestres (APM) participou da Feira de Qualidade de Vida no dia 2 de junho com sua tradicional barraca, engajada no tema AMAZÔNIA, da Campanha da Fraternidade. A APM também levou a especialista em postura Eliane Bailey, que tirou dúvidas e forneceu esclarecimentos aos Pais sobre diversos assuntos relacionados, como, por exemplo, o uso de mochilas.

Ela é professora da Técnica Alexander, que ajuda a reagir contra os efeitos adversos da vida moderna e a interferir na relação entre o que fazemos e o como fazemos. A técnica traz diversos benefícios para a saúde, como a prevenção de problemas posturais e dores musculares, liberdade de movimentos e conseqüente bem-estar físico e mental.

- Observe estas dicas para o uso da mochila:
- Certifique-se de que o peso da "mochila com material" não ultrapasse 10% do peso da criança;
 - Disponha os livros e outros materiais de uma maneira que não fiquem soltos lá dentro, provocando movimento de desequilíbrio; procure prendê-los com elásticos fixos à parte interna da mochila, por exemplo;
 - Verifique se seu(sua) filho(a) está levando somente o material necessário para as atividades rotineiras;
 - Nas mochilas com rodas, atenção: é preciso cuidado com a alça do carrinho, que deve estar a uma altura apropriada. As costas da criança devem estar retas ao puxá-las;
 - Ajuste as alças de modo que a mochila se adapte totalmente às costas da criança, ficando rente ao corpo e sem folga. Uma mochila solta nas costas pode puxar o corpo para trás e forçar os músculos, além de fazer a criança curvar os ombros para facilitar o equilíbrio da pasta sem apoio;
 - As alças de ombro devem ser bem acolchoadas. Nunca deixe seu filho levar a mochila numa única alça: isso sobrecarrega apenas um dos ombros.

NOVA SECRETÁRIA

ANA G. CLÁUDIA SIMÕES é a nova Secretária da APM desde 6 de março de 2007. Cursa o 6º período de Pedagogia na UniRio. Ela aguarda sua visita na sala da APM, localizada no térreo, atrás da Cantina, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 17h.

À ex-Secretária Sheila, que hoje faz parte do quadro funcional do CSVP como Inspetora, nossos agradecimentos e nossos votos de sucesso na nova função.

"Fazemos parte hoje da Diretoria da APM, primeiro para atender a um pedido do Padre Lauro e também para participar e ajudar esta Associação nos vários projetos que ela apóia. Nossos Filhos estudam no CSVP desde 2001, estão crescendo muito como pessoas, se tornando seres humanos especiais, e a educação que recebem no Colégio está presente neste crescimento. Participar da APM é uma maneira, para nós, de retribuir um pouco pelo que recebemos. Esperamos poder contribuir na organização e na caminhada da APM."

Adriana Amaral e Sergio Rojtenberg,
Secretários

NOVA DIRETORIA TOMA POSSE PARA O BIÊNIO 2007/2008

No dia 29 de março de 2007, após missa solene pelo aniversário do Colégio, celebrada por Padre Lauro, tomou posse para o biênio 2007/2008, a nova Diretoria da Associação de Pais e Mestres (APM).

Em resposta ao convite de Padre Lauro, Pais e Mães que se empenharam especialmente em atividades do Colégio, se reuniram duas vezes com a APM para conhecer melhor sua estrutura e organização e seus projetos.

Conseguimos formar uma única chapa para o mandato 2007/2008. Eleita pelos Pais ou Responsáveis, tomou posse, assim constituída:

Presidentes - João Afonso de Mattos Teixeira e Solange Pires de Amorim Teixeira

Vice-Presidentes - Joaquim de Almeida Silva Neto e Sílvia Lúcia de Souza Almeida

Relações Públicas - Alfredo Machado e Maria Christina Barcellos
Secretários - Sérgio Rojtenberg e Adriana Alencar A. do Amaral

Tesoureiros - Marcelo de Albuquerque Lima Gonçalves e Maria Elizabeth Farah Correia Norões

Conselho Fiscal - Lúcia Helena Cavaleiro Villela, Cláudio Coletti Júnior e Glauco José Tavares de Mello Júnior

Representantes dos Professores - Gerson Vellaco Junior e Cristina Cavalcante

Moderadores - Padre Lauro Palú e Padre Paulo Venuto

João Afonso de M. Teixeira,
Presidente da APM

Batizados

DIOGO

Dia 15 de abril foi o dia do meu batizado. Eu fui batizado pelo Padre Lauro junto da Missa da Páscoa. Minha família me acompanhou e fiquei feliz de ser o centro das atenções. Alguns dos meus amigos foram, mas não sabiam que era meu batizado, vieram por causa da missa. Me deu nervoso na entrada, quando levei um cálice cheio de água. O Padre Lauro me disse que quando você é batizado você vira filho especial de Deus e também um cristão. A missa foi muito bonita e aqueles momentos foram especiais para mim. Eu me senti muito feliz naquela hora.

Diogo Santos de Amorim (T.22)



Diogo durante a cerimônia

CALVIN

Minha mãe e meu dindo estudaram no São Vicente e foram batizados lá. Minha mãe, pelo Padre Almeida e meu dindo, pelo Padre Lauro.

Entre no São Vicente este ano e, quando conheci o Padre Lauro, quis me batizar também. Ele me ensinou que o batismo serve para tirar o mal da gente. Ele disse que ia colocar água benta na minha cabeça e dizer: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Calvin Magno Lopes Bradford (1ª Série)

Leonardo e Calvin no batismo, com Pe. Lauro



Em nome do Pai (e da Mãe!)

Durante o ano reunimo-nos no auditório muitas vezes, nas Missas com que marcamos, por exemplo, o início da catequese para a primeira Comunhão (18 de março), o aniversário do Colégio (29 de março), a Páscoa (15 de abril), o Dia das Mães (13 de maio), os aniversariantes do 1º semestre (10, 15 e 18 anos), os aniversários de casamento dos Pais (17 de junho) e os aniversários dos Professores e Funcionários (23 de junho), na capela da Casa Central, onde moram os Padres. Sem ser no auditório, celebro com frequência as missas dos falecidos, as de ação de graças pelo vestibular, pela operação bem-sucedida, o noivado, uma experiência de liturgia muito participada para os Alunos que se preparam para a Crisma, etc.

Podem agendar: 12 de agosto, dia dos Pais; 27 de setembro, festa de São Vicente; 21 de outubro, aniversariantes (10, 15 e 18 anos) e bodas dos Pais.

Quando chego ao auditório ou à capela, muitas vezes é aquela aflição para saber se vem gente ou não... Quando é missa de uma Família, em geral vêm as pessoas, em geral vêm na hora... No auditório, com 200 e mais pessoas aguardadas, às vezes começamos a missa com pouquíssimos participantes. Pouco a pouco, vão chegando, recupero a alegria, passado o incômodo inicial. É uma alegria muito grande ver as Famílias reunidas, os Pais e todos os Filhos, nalgumas dessas celebrações. Mas em geral o que acontece é o contrário, os Pais sem nenhum Filho, não conseguem trazer nenhum... Creio que as Famílias e cada pessoa, especialmente os jovens, os adolescentes e as crianças, todos precisamos muito dos valores que a religião nos propõe, para enfrentarmos as dificuldades da vida, os problemas inevitáveis de hoje em dia. Sem os Pais, dificilmente um jovem virá a alguma missa. Mandar vir, sem vir junto, produz um efeito contrário.

Pe. Lauro Palú

LEONARDO

Eu pelo menos achei legal o meu batizado. Meus pais Joana e Roberto também acharam legal. Meus padrinhos Junior e Eveline foram uns que mais gostaram. Na hora nós escolhemos a Roberta para ser minha madrinha de consagração. O padre me batizou com uma jarra e uma bacia.

No preparo eu aprendi muita coisa, por isso sou um dos melhores em religião da minha escola.

Do padre eu ganhei uma vela e uma medalha de São Vicente de Paulo, que também é onde eu estudo.

Quando eu soube que eu não fui batizado perguntei aos meus pais se eu podia ser batizado pelo padre Lauro. Eles deixaram. E é assim que eu fui batizado. FIM.

Leonardo de Araújo Torres (2ª Série)

Padre Lauro, muito obrigada pelo carinho com que o senhor preparou a cerimônia do batizado do Leozinho. Ficou tudo muito bonito e nos emocionou a todos. Temos certeza de que esse dia ficará marcado na memória do nosso garoto. Um forte abraço.

Joana e Roberto



O batismo de Leonardo, segundo ele mesmo
O batismo de Leonardo, segundo ele mesmo



Os Alunos da 1ª Série subiram no palco e tiveram atuação de destaque na missa

Missa das Mães reúne a Família Vicentina

A Missa pelo Dia das Mães já tinha começado, mas as Famílias continuavam chegando ao auditório já lotado e se concentravam nos fundos e na entrada. Cadeiras extras, além das que já haviam sido dispostas atrás, foram colocadas no corredor central e todos foram se acomodando melhor.

— Os cartazes davam as boas-vindas às Mães. As flores, que ao final foram entregues junto com uma lembrança da Associação de Pais e Mestres, também ajudaram a enfeitar o espaço da celebração - observou Cristina Rodrigues, Secretária Administrativa do Colégio.

A missa foi celebrada pelo Padre Lauro Palú, Diretor do Colégio, Padre Paulo Venuto, Diretor Administrativo, e Padre Geraldo Mol, Ecônomo da Província Brasileira da Congregação da Missão. O Evangelho foi o de São João, capítulo 2, 1-12, sobre as Bodas de Caná. Relata que Maria, a Mãe de Jesus, presenciou de forma atuante o primeiro milagre de Jesus.

— Presença e atuação são laços fortes para que a transformação possa acontecer de forma visível e comprometida com aquele grupo que estava reunido manifestando sua alegria. E a Mãe estava lá! - ressaltou Cristina.

Para a Professora Sinara de Almeida dos Santos, o Evangelho mostrou a valiosa relação do saber ensinar, criar e impulsionar um Filho para os grandes desafios da vida: "A cerimônia remeteu-nos a uma profunda reflexão quanto ao respeito e à consideração pelos ideais de um Filho, mesmo que em determinadas situações não seja o melhor imaginado pela Mãe. Mas ela acredita que apoiando e abençoando as decisões de seu Filho poderá criar um indivíduo com aspirações e convicções sobre seus objetivos, dando-lhe, ainda, a oportunidade de errar e acertar."

— A participação dos novos Alunos foi linda. Estavam todos muito competidos, encantando com gestos feitos com suas mãozinhas pequeninas, e ao mesmo tempo grandiosas, por multiplicarem, naquele momento maior, tudo o que significava o Rito Litúrgico. Fiquei muito feliz em comemorar o Dia das Mães numa celebração tão significativa e cheia da presença do Espírito Santo - comentou Sílvia Lúcia de Souza Almeida, que participou da missa com o marido Joaquim e os filhos, Henrique, da 8ª, Rodrigo, da 4ª, e Marcela, da 2ª Série.



Padre Lauro, Padre Geraldo e Padre Paulo

SEMPRE AOS DOMINGOS

Sempre ficamos muito felizes quando recebemos o convite, feito com tanta dedicação pelo Pe. Lauro, para participarmos das missas aos domingos no São Vicente, pois sabemos que nas tantas correrias e lutas do dia-a-dia, esquecemos de parar e agradecer a Deus por tudo de bom que Ele nos dá.

É com grande alegria que, juntos com os amigos, professores, funcionários e seus familiares, podemos compartilhar e celebrar este momento tão especial em que nossa pequena Igreja, que é a comunidade do São Vicente, festeja a vida.

É uma missa especial, preparada com muito carinho e simplicidade, em que sempre levamos uma mensagem de renovação e de esperança para transformarmos os valores de nossa sociedade e sermos os verdadeiros agentes da mudança... O Sal da Terra!

Raimundo e Violeta,

pais de Mariana (T. 84), Letícia (T. 63) e Aline (T. 12).



Mães recebem brindes após a missa

Meu encontro com o Papa

Menos de um mês antes de 10 de maio me foi oferecida a possibilidade de ir ao encontro do Papa, que aceitei com muito gosto, pois eu e minha família somos católicos (este fato comoveu todos os meus parentes).

Estava muito frio no Pacaembu, onde aconteceu o primeiro contato do Papa com os jovens brasileiros. Mas a energia transmitida a todos amenizou a baixa temperatura, e a fala do Pontífice mostrou a felicidade com que vinha abraçar a juventude e a comunidade católica no Brasil.

O Papa achou necessário fazer sua primeira declaração em solo nacional contra o aborto e sua legalização. Mostrava a importância de a Igreja reforçar sua posição sobre um assunto tão sério e muito debatido nos últimos anos em países como o México e o Brasil.

Bento XVI foi recebido com danças típicas do país, inclusive de índios, e todos os grupos de dançarinos o presentearam com objetos de sua cultura. Dessa forma, terminou o primeiro encontro com o Papa e o meu grupo encaminhou-se ao local onde descansaríamos e onde seria realizada a segunda e última missa de minha viagem, o Campo de Marte.

Não menos frio, o local em que uma grande quantidade de pessoas dormiu e aonde ainda chegou mais gente pela manhã. O contato sempre revigorante do padre Marcelo Rossi com os fiéis nos animou até a chegada de Bento XVI. Este encontro foi ainda melhor que o primeiro, pelo horário, pela temperatura mais elevada e pelo número de católicos presentes na missa. Essa cerimônia teve um significado maior, pois foi canonizado o primeiro santo nascido em terras brasileiras: Santo Antônio de Sant'Anna Galvão.

Extremamente notável foi seu segundo sermão, no qual falou sobre a conservação da moral cristã na sociedade. O respeito à vida desde a sua concepção até o seu natural declínio, como existência própria da natureza humana, a defesa da família como célula-mãe da sociedade, a indissolubilidade do matrimônio, abençoado por Deus como sacramento, e a conservação da natureza, para evitar uma ameaça à dignidade humana das populações mais pobres, foram os temas discutidos nos dois encontros de que participei com Bento XVI. Ao final da última missa, me dirigi ao local onde deveria pegar o ônibus de volta para o Rio.

Durante todo esse período, pensei muito no que diz a Bíblia: "Deus é amor". Para mim, ver o sucessor de Pedro significou a aproximação a esse amor, que nenhum homem pode dar, ter ou sentir, mas é representado na figura do Papa neste momento.



Lucas Almeida, 2º B

Fórum de debates sobre políticas públicas no sertão da Bahia

Dia 3 de maio ocorreu mais uma importante etapa do projeto Construindo e Preparando o Futuro (CPF), em Serra do Ramalho, no sertão baiano: o I Fórum de Debates Sociais - Despertando Consciência. O CPF é uma parceria entre o Colégio São Vicente de Paulo, a Província Brasileira da Congregação da Missão (mantenedora do Colégio), a Paróquia São José Operário, a Prefeitura Municipal de Serra do Ramalho e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

O Fórum surgiu do desejo dos participantes do projeto de políticas públicas (cursos de capacitação para o exercício da cidadania, iniciado em janeiro de 2006 com lideranças sociais e representantes do governo municipal) de ampliar junto à população serramalhense o conhecimento sobre os direitos de cidadania da pessoa com deficiência e do idoso a partir da Constituição Federal de 1988.

Participaram do fórum 360 pessoas entre organizações que representam portadores de necessidades especiais, o governo municipal, cooperativas populares, conselhos de direitos (assistência social, saúde, educação, criança e adolescente, segurança pública), idosos, professores da rede municipal de ensino, associação de moradores, colônia de pescadores, lideranças pastorais, donas de casa, sindicato dos trabalhadores rurais, lavradores e conselho tutelar.

A presidente do Conselho Municipal de Assistência Social de Belo Horizonte (MG), Léa Braga, ressaltou a importância do controle social exercido pela população na efetivação das políticas públicas no município. De acordo com Léa, o controle social é o exercício democrático de acompanhamento, fiscalização da gestão e avaliação dos recursos financeiros destinados à implementação e efetivação das políticas sociais. Este exercício deve zelar pela ampliação e qualidade da rede de serviços voltados a todos os segmentos sociais, como por exemplo, Centro de Referência de Assistência Social "Casa das Famílias" (CRAS) itinerantes.

Pe. Geraldo Mol,

Coordenador do projeto em Serra do Ramalho



Pe. Neider Gonçalves de Freitas, pároco de Serra do Ramalho, abre o Fórum

DOUTORES E LAVRADORES

O Fórum de Debates, para mim, foi uma das melhores coisas de que tive a oportunidade de participar. Fiquei admirada com tamanha participação de todos os segmentos da comunidade, a presença de tantas forças buscando saber mais para atuarem melhor: o poder executivo, comerciantes, funcionários públicos, donas de casa, sindicatos, crianças, adolescentes, jovens, portadores de deficiências, doutores e lavradores.

Foi notável ver um auditório lotado, abrindo mão do intervalo, preferindo receber o lanche nas cadeiras para não perder tempo e aproveitar ao máximo o que a Léa tinha para dizer! Isso tudo sem tumulto. Um lavrador idoso (que não podia ler porque estava sem óculos, hum!) disse no intervalo do almoço que iria correr à roça, que fica a dois km, para prender os bezerros e voltar ligeiro porque não queria perder nada: "Agora estou entendendo as coisas. Essa foi a melhor coisa que eu já vi na minha vida. Essa mulher sabe clarear as coisas".

Marisa Domingos,

Psicóloga



Betânia Serra, da Província, organiza a lista de presenças



O auditório da Prefeitura ficou pequeno para tanta gente



Pessoas com necessidades especiais também interessadas nos debates

Direito Reclamável

I
Onde não existe lei
Supera a lei do mais forte
Por isso que nossa gente
Tem que buscar um suporte.
A persistência ajuda
Veja o exemplo do esporte.

II
Aquele individualista
Raramente faz sucesso.
E quem joga em equipe
Vai adiante, tem progresso.
Vamos abrir as nossas mentes
E não cair no regresso.

III
Sabe-se que os deficientes
São honrados cidadãos
Que compõem a nossa gente
E ajudam a Nação.
Não precisam ser lembrados
Somente no tempo da eleição.

IV
Precisamos de rampas
Para na praça andar,
Ônibus adaptados
Para o cadeirante entrar.
Se este é um direito
Já é hora de cobrar.

V
Pro idoso não se fala
No tempo de se aposentar
Com dores em todo corpo
Ainda tem que provar
Que fora trabalhador.
Desse jeito não dá!

VI
Com as políticas públicas
As leis vieram à tona
E o estatuto do idoso
Sempre, sempre questiona.
Só que política centralizada
É máquina que desmorona.

VII
Se o povo interage
Duma forma verdadeira
O idoso terá suporte
Pela massa brasileira.
Assim, teremos prazer
Em astear a Bandeira

VIII
Que dita "Ordem e Progresso"
Parecendo utopia
Onde o pobre cai na "ordem"
A margem da regalia
O progresso para poucos
Neste Brasil de "Folia".

Luciano Vieira

Participante do 1º Fórum de Debates Sociais em Serra do Ramalho



Livros sobre a vida e suas qualidades humanas



Amazônia: 7ª Série mostra beleza e destruição



Lixo vira brinquedo na oficina útil da 2ª Série

QUALIDADE DE VIDA ... VOCÊ ENCONTRA NA FEIRA

A Feira de Qualidade de Vida - como o nome diz - apresenta trabalhos, oficinas e discussões que trazem benefício à nossa vida, levando-nos a adquirir novos hábitos ou a repensar nossa maneira de viver.

Os temas são variados. A de 2007 priorizou a Amazônia: "Sonhos e Pesadelos" (beleza e destruição da Amazônia); "SOS Amazônia"; Floresta de Haikais; artesanato regional em barro e sementes.

Outro tema abordado foi Saúde e Alimentação. Alunos da 5ª Série estudaram, pesquisaram e nos apresentaram trabalhos sobre alimentação, fazendo comparações e dando provas e receitas para uma vida saudável. A Cantina e a APM (Associação de Pais e Mestres) participaram com provas e sabores da Amazônia - hummmm! - sorvete de tapioca, bombom de cupuaçu, bolo de macaxeira com coco...

Um dos nossos convidados, o Instituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras, alertou para os cuidados com a saúde do coração. A saúde do corpo apareceu com a Postura Corporal e a avaliação individual da mesma.

Reduzir, Reutilizar e Reciclar - os 3 Rs estiveram presentes com oficinas de reciclagem de papel, de plásticos e de fibras, que se transformaram em cadernos, pastas, porta-retratos, chaveiros, caixinhas, móveis, brinquedos e outros objetos, onde a criatividade tem papel importante. Além do benefício para o meio-ambiente, esse "lixo transformado" reverte em trabalho e renda para muitas pessoas.

A preocupação com o meio-ambiente apareceu em trabalhos de várias séries e no vídeo - Caraça, "Patrimônio Natural" da Humanidade.

Uma novidade em termos de trabalho de recuperação de notas foram as Hortas Suspensas em garrafas PET- trabalho do Ensino Médio - em que o Aluno escolhia um tempero (salsa, cebolinha, etc.), plantava e acompanhava o processo, apresentando um relatório. Ainda falando do Ensino Médio, ex-Alunos foram convidados para conversar sobre sua vivência nas profissões escolhidas - um apoio para nossos "futuros profissionais".

Os Projetos de Inclusão Social existentes no Colégio apareceram sob a forma de fotos e bate-papo com o Grupo Multiplicadores na Ação Social (MAS) e com o Construindo e Preparando o Futuro (CPF).

Nanci Lima Raymundo e Equipe ComPasSo

Festas Juninas agitam o São Vicente



Alunos da 1ª à 4ª Séries tomam a quadra



A quadrilha animada da EJA



Francisco (APM) maquia o Inspetor Luciano



O grande caracol formado pela 5ª Série

PINTURA DOS MUROS

3ª e 4ª SÉRIES



Pintando a oito mãos



Pedro Landim Rocha (T. 43) capricha na mistura de cores



Parte da pintura quase pronta

Um pouco da cultura indígena no CSVP

5ª, 6ª E 7ª SÉRIES

Este ano, a pintura do muro para os alunos da 5ª à 7ª Série do Ensino Fundamental teve como tema a Amazônia e o grafismo indígena foi o desenho escolhido pelas Professoras Cacau Marçal e Débora Montano.

Para trazer um pouco dos conhecimentos da riqueza da cultura indígena, o Colégio convidou o índio X'MAYAKAKÁ, da Tribo FULNI-Ô para participar deste dia.

X'MAYAKAKÁ, que é de uma tribo de Pernambuco, conversou com os Alunos e Pais que estiveram presentes ao evento. Ele levou jenipapo (preto) e urucum (vermelho) - as mesmas cores que hoje enfeitam o muro do colégio e pintou Alunos, Pais e Professores.

Para a Professora Cacau Marçal, o maior ensinamento transmitido aos Alunos foi quando X'MAYAKAKÁ disse que para os indígenas não existe o MEU e sim o Eu, Você e Nós. "Depois das palavras dele, o espírito da pintura aconteceu em cima do nós, do coletivo. Foi muito gratificante. Acho que o maior legado da experiência foi podermos ampliar nossa visão de mundo, ter um contato direto com a raiz da nossa cultura e conhecer as diferenças entre os povos", comenta a Professora Cacau Marçal.



O índio X'MAYAKAKÁ



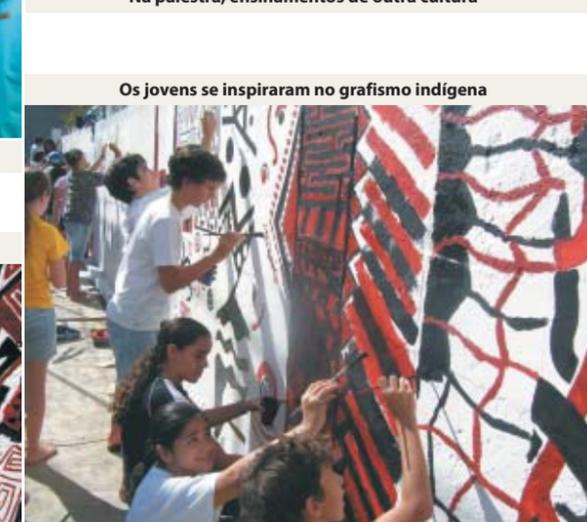
Pintando a Prof. Cacau



O resultado final de parte da pintura



Na palestra, ensinamentos de outra cultura



Os jovens se inspiraram no grafismo indígena

Francisco Orban lança novo livro de poemas

Se você gosta de poesia da boa, leia "Os anzóis da noite", o livro mais recente de Francisco Orban, pai de nosso Mateus da 6ª Série. Foi lançado em junho na Livraria Argumento, prestigiado por críticos literários, jornalistas e amigos.

Francisco Orban já publicou "Sobrado das horas" em 1990, "Cesto das canções com pássaros" em 1994, "Recomendações aos sonhadores" em 2001 (recebendo por ele o Prêmio Cecília Meireles da União Brasileira de Escritores, em 2002), "Estaleiros de vento" em 2005 (ainda inédito, tinha merecido em 2003 o Prêmio Walmir Ayala, da mesma UBE). "Estaleiros de Vento" saiu com prefácio do Pe. Lauro Palú. Publicou em 2004 para crianças e adolescentes "O Cavalinho de Água", que foi adotado pelo Plano Nacional do Livro Didático. O livro "Os Anzóis da Noite" saiu pela Booklink Publicações.

Os poemas reunidos de Francisco Orban serão publicados em breve, pondo ao alcance de todos as raridades que são os livros, de tiragens reduzidas, entretanto difundidos entre os poetas e o críticos que sempre destacaram a preciosidade de uma poesia de imagens sugestivas, de estados de espírito que destoam da violência do mundo de hoje, sabendo, porém, sem fugir aos compromissos sociais, indicar que na beleza, como forma de humanização, o Homem pode encontrar seu meio ambiente, pode realizar-se como ser responsável e criador. Apesar de todas as referências que faz ao mar, aos navios, às aventuras, o poeta jamais viajou de navio... Pe. Lauro o definiu um escultor de palavras, um artista que sabe que pode e tenta mudar o mundo com o instrumento das palavras.



Parte do conjunto de painéis

PAINEL HOMENAGEIA OS PROFISSIONAIS DO CSVP

Um conjunto de painéis com 48 velas chamou a atenção nas comemorações pelo aniversário do Colégio São Vicente. Cada vela representava uma ou mais equipes ligadas à Comunidade Educativa. O pessoal da Portaria, as Enfermeiras, a APM, todos os profissionais lá estavam identificados com foto e nomes. "As velas foram uma maneira de indicar que essas pessoas iluminam todo o dia o caminho de nossas Crianças e Jovens dentro do Colégio", explica Graça Vasconcellos, da ComPasSo.



O Coordenador de Esportes Paulo, Alfredo Machado (APM) e Patrícia Amorim

ATLETA PAN-AMERICANA FALA SOBRE OS JOGOS

Mobilizar um número maior de pessoas, de forma que todos ajudem e torçam para que os Jogos Pan-americanos sejam um sucesso, este foi o objetivo principal da palestra da Vereadora Patrícia Amorim, nadadora e professora de Educação Física, que já participou de dois Pan-americanos. "Acredito que, com a realização do Pan, a cidade do Rio resgate a sua auto-estima. E espero também que o esporte possa trazer a paz tão esperada para a nossa cidade".

A convite de um dos diretores da Associação de Pais e Mes-tres, Alfredo Machado, que também foi atleta, Patrícia realizou duas palestras no São Vicente nos dias 1º de junho e 2 de julho, para os turnos da manhã e da tarde, quando deu diversas informações sobre as áreas de competições e instalações, assim como dicas e orientações sobre o evento, que envolve 5.530 atletas de 42 países.

Patrícia observou que o Rio precisa formar novos atletas: nesse Pan-americano, a comitiva do Rio representa menos de 10% dos atletas do Brasil, sendo que a maioria (80%) vem de São Paulo.

Muitos Alunos e Professores participaram com perguntas. Uma delas foi sobre a importância para a cidade do Rio em sediar o Pan: "Muitos investimentos foram feitos, como novos estádios e aparelhagens modernas. Não tínhamos um velódromo, por exemplo. E a repercussão: o mundo inteiro estará olhando para o Rio", explicou Patrícia. Outra dúvida - sobre se é a cidade ou país que se inscreve para sediar o Pan-americano - deixou claro que o Pan é nosso: é da Cidade do Rio de Janeiro.

Uma campeã que desponta

Luísa Torres, da turma 43, é miudinha, mas já veio trazendo nas mãos dois troféus importantes, que ganhou no Campeonato Brasil Centro e Seletiva, que disputou de 28 de abril a 4 de maio, em São Sebastião, São Paulo: 2º lugar na categoria de estreante-mirim e 3º lugar na categoria de estreante-feminina. Disputou sempre sozinha no barco, já tem seu próprio barco. O Pai a acompanhou, torcendo por ela e apoiando tecnicamente.



Luísa, feliz com os troféus



Ex-Alunas observam um dos banners

CHURRASCO REÚNE FORMADOS EM 2006

No dia 14 de abril, a APM ofereceu um churrasco aos Alunos que completaram o Ensino Médio em 2006. Comparceram cerca de 90 Alunos, que tiveram a oportunidade de registrar a faculdade que estão cursando no banner com sua foto. Também estiveram presentes os Professores do 3º ano.

Foi bonito ver os grupos irradiando alegria e satisfação pela oportunidade que a APM proporcionou com aquele reencontro, contribuindo para a ativação da Associação dos ex-Alunos do CSVP. Os jovens formaram várias rodas para colocar a conversa em dia. O bate-papo foi animado.

Antes do almoço, a tradicional missa foi muito concorrida e praticamente lotou a capela do Colégio. O encontro retomou uma prática de alguns anos atrás, que poderá ter continuidade devido ao sucesso da iniciativa.

João Afonso de Matos Teixeira,
Presidente da APM



Os jovens em bate-papo animado



DUAS FONTES

Ao Colégio São Vicente de Paulo No bairro carioca do Cosme Velho há um registro de sua ocupação pré-urbana: o chafariz da bica da Rainha. Conta-se que D. Maria, mãe de D. João VI, vinha com suas damas de companhia beber das águas do Rio Carioca, pois se creditava às águas férreas um poder curativo. No local que ficou conhecido pela fonte da juventude, foi construída, em 1845, a pequena edificação hoje existente.

Deslocada no tempo, mas não no espaço, uma outra fonte jorra sons puros e cristalinos. São vozes de meninos e meninas, seus pais e amigos que se reúnem para ensaios e apresentações no Colégio São Vicente de Paulo, na mesma rua do Cosme Velho. Fonte de juventude ou da juventude? Tenho a alegria de cantar no Coral de Pais e Amigos - somos seis grupos no total - e sempre esperamos pela programação do ano. Já cantamos águas e mágoas e também todos os santos. No início deste ano, foi remontado o espetáculo "Tesouros da Juventude", encenado dois anos atrás, no qual temos uma participação especial. Na música escolhida, pedimos perdão pela falta de tempo e de abraço. Eles protestaram e expressaram tanto a irreverência quanto as dúvidas amorosas, dizem, típicas da juventude. Um lindo diálogo entre gerações, capaz de juntar, no canto final, mais de duzentas vozes. A fonte e o tesouro da juventude estão lá? Não sei, estamos sempre em busca, num ciclo sem fim.

Maria Helena Röhe Salomon
Mãe de Maria Teresa (T 81) e Isabel (T 71)
(18/05/2007)

DOAÇÃO

Ao Diretor Padre Lauro Palú, Funcionários, Corpo Docente e Discente
Eu, Paulo Gustavo de Andrade Vasconcellos Luz, nascido primogênito em uma humilde família do Rio de Janeiro, sou profundamente agradecido a Deus pela oportunidade de minha filha única, Pillar Benedetti Vasconcellos Luz, ter estudado neste renomado e tradicional Colégio São Vicente de Paulo. Pela sua proposta de ensino, muito séria e cuidadosa, baseada nos valores religiosos, cívicos e éticos, que ensinam seus Alunos a observarem a sociedade e o mundo em que vivemos com uma visão objetiva e crítica,

temos hoje nesta ex-Aluna preparada por este Colégio São Vicente de Paulo, uma Aluna que dará continuidade aos seus estudos no também renomado e tradicional Colégio Pedro II-Unidade Humaitá, onde ingressou neste primeiro semestre de 2007, na 5ª Série, após classificar-se em seu concurso público anual.

Como forma de agradecimento pelo período em que estivemos juntos da Família Vicentina, e com o objetivo de apoiar o desenvolvimento cultural de seus Alunos, no âmbito da amplitude do conhecimento da música clássica, honra-me doar, ao acervo deste colégio, minha primeira coleção de música clássica, adquirida aos 35 anos, a "Coleção Folha de Música Clássica Royal Philharmonic Orchestra", com 24 livros, que acompanham 24 CDs, de renomados autores da música clássica.

Que as palavras escritas, as notas, os sons e os sentidos adentrem corações.

Um beijo carinhoso,

Paulo Gustavo de Andrade Vasconcellos Luz e Pillar Benedetti Vasconcellos Luz
(01/03/2007)

AMINHA FONTE

Desde que me formei (2001), no São Vicente, onde vivi 4 anos, breves mas definitivos, mantenho-me informado por meus irmãos, que estudam lá, num dos Colégios mais completos do Rio.

Há umas semanas, me surpreendi por uma constatação, que me levou, a escrever-lhes. Conversando com amigos no mestrado que faço, na França, me pediram informações sobre o Brasil. O menu, bem ao gosto francês, incluía política, literatura e economia. Creio que dei conta do recado, com algumas simplificações, é claro. Constatei que a maioria desses conhecimentos se deve aos excelentes professores que tive no São Viça. Como explicar minha paixão pela literatura brasileira, senão pelas incríveis aulas do Marco Antônio e do Rogério Forti? E pouco saberia da história política do Brasil sem a Jéssica e a Lúcia Carpi.

É o grande legado que o São Vicente deixa nos Alunos: uma sólida formação humanística e a capacidade de ler, entender e amar o Brasil, com espírito crítico e cidadão. Tento sempre convencer meus irmãos a beberem dessa fonte, que ainda está ativa, jorrando humanismo e conhecimento. Que não se estanque, pelo pragmatismo mercantil, que domina as instituições de ensino brasileiras.

João Manuel da Rocha Lima
(18/07/2007)

AS NEBLINAS

Parecem velhas ceguinhas,
vêm demoradas, chegando
passo a passo, vagarosas,
e se encostam onde podem.

Mas o que são é terríveis.
O que são? Dominadoras!
O sol? É um nada, coitado!
Acabam com o que querem.

E acabam como querem.
Ficam dias bem paradas,
de repente vão-se embora,
não dizem nem até logo.

Quem que entende uma neblina?
Onde nasce, por que morre?
Quando morre, aonde vai?
Neblina quer bem à gente?

Outros mistérios da vida:
Por que é que as águas tão mansas
algumas vezes se encrespam?
Quem esfriou a geada?

A lua, como se sente
se nem a vemos no céu?
Onde guardam o arco-íris?
Quem fez brotar esta fonte?

Pe. Lauro Palú

CARAÇA, "Patrimônio Natural" da Humanidade:
Exposição Comemorativa dos 48 anos do Colégio São Vicente